

RESEARCH ARTICLE

O trabalho do Núcleo Docente Pedagógico no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal Catarinense - *Campus Concórdia*

Alessandra Nitschke ^{a,1}, Reginaldo Leandro Plácido ^{b,2}, Shyrlei Karyna Jagielski Benkendorf ^{c,3}

(a) Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Catarinense (ProfEPT-IFC) | Assistente em Administração do Instituto Federal Catarinense | Santa Catarina, Brasil

(1) E-mail (Corresponding author): alessandra.nitschke@ifc.edu.br

(b) Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba com doutoramento intercalar em História da Educação pela Universidade de Lisboa | Professor EBTT do Instituto Federal Catarinense | Santa Catarina, Brasil

(2) E-mail: profereginaldo@gmail.com

(c) Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal Catarinense (IFC Polo Blumenau) | Bibliotecária do Instituto Federal Catarinense | Santa Catarina, Brasil

(3) E-mail: shyrlei.benkendorf@ifc.edu.br

História do artigo / Article history

Recebido: 20 agosto 2021 | Aceito: 02 janeiro 2022 | Publicado online: 21 março 2022.

© O(s) Autor(es) 2022 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY-NC 4.0).



RESUMO

Resumo Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Catarinense, que busca investigar se e como o Núcleo Docente Básico (NDB) utiliza as informações sobre egressos nos processos de avaliação, acompanhamento e reformulação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Neste sentido o objetivo geral deste artigo é compreender a atuação do NDB nos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI). Trata-se de pesquisa qualitativa que se utilizou de entrevista semiestruturada, pesquisa documental e bibliográfica para a obtenção dos dados. Os resultados mostram que

os NDBs são estruturas importantes para pensar e discutir os rumos dos cursos de EMI, desde a aprovação de planos de ensino dos docentes até a construção dos projetos pedagógicos dos cursos.

Palavras-chave | Núcleo Docente Básico. Ensino Médio Integrado. Currículo. EPT

ABSTRACT / RESUMEN

The work in Basic Teaching Nucleus in Integrated High School of the Instituto Federal Catarinense - *campus* Concórdia

Abstract This paper presents an excerpt of a research carried out in the Professional Master's Degree in Professional and Technological Education (ProfEPT) of the Federal Institute of Santa Catarina, which seeks to investigate whether and how the Basic Teaching Nucleus (NDB) uses information about graduates in the evaluation, monitoring and evaluation processes. reformulation of technical courses integrated with secondary education. In this sense, the general objective of this article is to understand the role of the NDB in Integrated High School (EMI) courses. This is a qualitative research that used semi-structured interviews, documentary and bibliographic research to obtain data. The results show that NDBs are important structures for thinking about and discussing the directions of EMI courses, from the approval of teaching plans by teachers to the construction of pedagogical projects for the courses.

Keywords | Basic Teaching Nucleus. Integrated High School. Curriculum. EPT

El trabajo del Centro Didáctico Básico en Bachillerato Integrado del Instituto Federal Catarinense - *campus* Concórdia

Resumen | Este trabajo presenta un extracto de una investigación realizada en la Maestría Profesional en Educación Profesional y Tecnológica (ProfEPT) del Instituto Federal de Santa Catarina, que busca indagar si y cómo el Núcleo Básico de Enseñanza (NDB) utiliza información sobre egresados en la evaluación, seguimiento y reformulación de cursos técnicos integrados a la educación secundaria. En este sentido, el objetivo general de este artículo es comprender el papel del NDB en los cursos de Integrated High School (EMI). Se trata de una investigación cualitativa que utilizó entrevistas semiestructuradas, investigación documental y bibliográfica para la obtención de datos. Los resultados muestran que los BND son estructuras importantes para pensar y discutir las direcciones de los cursos de EMI, desde la aprobación de los planes de enseñanza por parte de los docentes hasta la construcción de proyectos pedagógicos para los cursos.

Palabras-clave | Centro Didáctico Básico. Bachillerato Integrado. Currículo. EPT

Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são instituições de ensino criadas em 2008, através da Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008). Se originam a partir da reorganização de estruturas pré-existentes no cenário da Educação Profissional e Tecnológica Brasileira somadas a novas unidades, tornando-se um dos principais expoentes do processo de interiorização de ensino do Brasil.

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal

Catarinense, inserida na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, em seu macroprojeto 6: Organização dos espaços pedagógicos na EPT. A pesquisa em questão busca investigar se e como o Núcleo Docente Básico (NDB) utiliza as informações sobre egressos nos processos de avaliação e acompanhamento dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Concórdia. Este recorte visa apresentar, de forma geral, o trabalho desenvolvido e as especificidades do Núcleo Docente Básico (NDB), que é um órgão presente

em cada curso de EMI do Instituto Federal Catarinense.

Os IFs caracterizam-se por oferecer diferentes níveis e modalidades de ensino, do ensino médio à pós-graduação, destacando-se que metade das vagas anuais devem ser destinadas à educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma integrada. Nesse sentido, muitos são os aspectos que podem ser analisados em relação ao Ensino Médio Integrado (EMI) dessas instituições. Portanto, buscou-se reunir dados e informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: De que forma se dá a atuação do NDB nos cursos de EMI do IFC?

Objetiva-se através deste trabalho compreender a atuação do NDB nos cursos de EMI. Para alcançar esse objetivo geral será necessário em um primeiro momento apresentar o levantamento bibliográfico e documental realizado a respeito do trabalho do NDB no EMI, na sequência apresentar o percurso metodológico da pesquisa, desde a construção dos dados até o estabelecimento das categorias de análise, e por fim, detalhar a análise de uma das categorias estabelecidas na pesquisa.

A pesquisa se caracteriza, quanto à natureza, como aplicada. Sua abordagem é qualitativa e seus objetivos são de cunho exploratório. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos caracteriza-se como pesquisa de campo e, para a obtenção dos dados foi utilizado o instrumento de entrevista semiestruturada, além de pesquisa documental e bibliográfica. Para a análise dos dados utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo, com base em Bardin (1977).

Este artigo estrutura-se em cinco seções. Logo após esta introdução, será apresentado o histórico de criação do NDB e suas funções e especificações, com base na pesquisa documental. Na terceira seção é abordado o caminho metodológico da pesquisa. Na sequência apresenta-se a análise dos dados, caracterizando o dia a dia do trabalho desenvolvido pelos NDBs. E, por fim, são apresentadas as considerações finais.

Fundamentação teórica

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) são instituições de ensino criadas em 2008, através da Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008). De acordo com Pacheco (2008), estas instituições têm suas bases em um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país. Com características marcantes em sua lei de criação, os Institutos Federais são instituições autárquicas e autônomas, com estrutura multicampi.

Art. 1º Fica instituída, no âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação e constituída pelas seguintes instituições: I - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - Institutos Federais; II - Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; III - Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG; IV - Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais. Parágrafo único. As instituições mencionadas nos incisos I, II e III do caput deste artigo possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar (BRASIL, 2008).

Apesar de sua característica autônoma, é preciso considerar que se está em um contexto relacional com a legislação federal, ou seja, sujeita às características da administração pública e vinculada ao poder executivo. Assim posto, em um contexto relacional, a autonomia se revela relativa.

A autonomia é um conceito relacional (somos sempre autônomos de alguém ou de alguma coisa) pelo que sua ação se exerce sempre num contexto de interdependência e num sistema de relações. A autonomia é também um conceito que exprime um certo grau de

relatividade: somos mais, ou menos autônomos; podemos ser autônomos em relação a umas coisas e não o ser em relação a outras. A autonomia é, por isso, uma maneira de gerir, orientar, as diversas dependências em que os indivíduos e os grupos se encontram no seu meio biológico ou social, de acordo com as suas próprias leis (BARROSO, 1996, p. 17).

Esta autonomia relativa dos Institutos Federais está indicada na seção IV, “Da Estrutura Organizacional dos Institutos Federais”, da Lei nº 11.892 (BRASIL, 2008), na qual estão definidos e caracterizados alguns cargos e conselhos que farão parte do organograma de todas as instituições do conjunto dos institutos federais. Em diálogo com esta estrutura os institutos estabelecem regimentos internos que organizam a administração dos cursos em todos os níveis de ensino.

No Instituto Federal Catarinense, cada curso técnico integrado ao Ensino Médio possui, além do colegiado, o Núcleo Docente Básico (NDB), que é o órgão que discute, propõe e atua constantemente nos processos de atualização e acompanhamento do curso. O NDB é presidido pelo coordenador do curso, e composto por, no mínimo, mais três docentes pertencentes ao quadro efetivo do curso (IFC, 2014). Como esse órgão não é comum em outras instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), pode-se exemplificar suas atividades, comparando com os Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos superiores. Trata-se do espaço onde os docentes e coordenação atuam no acompanhamento do curso.

A instituição desse órgão no Instituto Federal Catarinense data do ano de 2009, através da Resolução Ad Referendum nº 023/Conselho Superior/18/12/2009 (IFC, 2009). Atualmente, o artigo 15 da Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFC é que define as atribuições do NDB, quais sejam:

I – elaborar, implantar, supervisionar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em consonância com as

Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de Nível Médio (CNCT), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) do IFC e legislações vigentes;

II – contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – manter atualizadas as ementas, os conteúdos e as referências das componentes curriculares, com a participação dos respectivos docentes;

V – acompanhar todo processo didático-pedagógico, analisando os resultados do processo de ensino aprendizagem, observando o Projeto Pedagógico do Curso, fomentando discussões para revisão constante deste;

VI – incentivar a produção científica e tecnológica;

VII – manter articulação com outros setores do câmpus promovendo melhoria contínua do curso;

VIII – definir o calendário de reuniões;

IX – analisar e aprovar, em conjunto com o Coordenador de curso, os Planos de Ensino antes do início das aulas de acordo com calendário escolar; (IFC, 2014, p. 3)

Desse modo, observa-se que o NDB é um órgão consultivo e propositivo com atribuições estritamente ligadas aos processos de concepção, consolidação e contínua atualização dos projetos pedagógicos dos cursos (IFC, 2014). Ou seja, quando se fala sobre avaliação, formulação e reformulação curricular, é no NDB que efetivamente realizam-se essas discussões e as mudanças são pensadas e planejadas. Assim, reveste-se de particular importância buscar elementos que subsidiem as decisões e ações desse órgão. Nesse sentido, vislumbra-se que a perspectiva dos egressos traga contribuições para avaliar tanto o currículo que está saindo de cena,

quanto o novo currículo formulado ou reformulado, pois:

Quando não se avalia o currículo que está para sair de cena, perde-se toda a possibilidade da afirmação dos seus objetivos formativos, não se sabe se ele cumpriu com as metas estabelecidas, portanto, uma *reformulação curricular desassociada da avaliação* não representa o que o currículo tem sido em determinado momento histórico da instituição e dos sujeitos. Isso implica também em afirmar que talvez o novo currículo não seja objeto de avaliação permanente para saber se existe relação entre o documento escrito e o currículo vivenciado pelos sujeitos e as relações mais amplas entre educação e sociedade (PEREIRA, 2017, p. 316).

Como se pode verificar nessa citação, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), ou o currículo escrito muitas vezes não reflete o que de fato é vivenciado pelos sujeitos. Desse modo, compreende-se o papel do NDB para além de questões burocráticas e sistematizadas. A função essencial desse órgão é, portanto, trabalhar constantemente para o fortalecimento da ideia central do ensino médio integrado que é a emancipação desse jovem estudante.

Procedimentos metodológicos

Partindo da definição de Gil (2010), que traduz a pesquisa como um processo racional e sistemático que proporciona respostas aos problemas que são propostos, pode-se dizer que sua utilização é necessária quando não se tem informações suficientes para responder a um problema de modo imediato, ou então, quando essas informações estão disponíveis, mas se apresentam desordenadas de tal maneira, impossibilitando a sua relação adequada ao problema.

Na pesquisa completa que originou este artigo, a pauta foi a compreensão das contribuições que o acompanhamento de egressos pode trazer para os NDBs nos processos de avaliação, acompanhamento, formulação e reformulação dos cursos técnicos integrados ao

ensino médio do Instituto Federal Catarinense - *Campus Concórdia*. Assim, apresenta-se aqui o percurso metodológico da pesquisa, elencando os elementos que foram necessários à sua concretização.

Em relação ao propósito, a pesquisa que deu origem a esse artigo assumiu o caráter de pesquisa exploratória. Quanto à natureza se caracteriza como aplicada e sua abordagem é qualitativa. Para a obtenção dos dados foi utilizado o instrumento de entrevista semiestruturada, além de pesquisa documental e bibliográfica. Em relação às etapas da pesquisa, a primeira consistiu em pesquisa bibliográfica e documental com vistas a buscar a compreensão das funções do Núcleo Docente Básico e sua atuação no Acompanhamento de Egressos.

Na fase de pesquisa documental foram consultadas as atas das reuniões do ano de 2019 dos NDBs dos três Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense – *Campus Concórdia*. A escolha pelo ano de 2019 foi em virtude de ser o ano mais recente, já que a coleta de dados iniciou em 2020. As atas foram disponibilizadas digitalmente à pesquisadora pelo Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão (DEPE) do *campus*. No total foram localizadas seis atas, sendo quatro do curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio e duas do curso Técnico em Informática para internet integrado ao Ensino Médio. Em relação ao curso Técnico em Agropecuária, foi informado que não haviam sido lavradas atas das reuniões daquele ano. Buscou-se nas atas registros de ações, discussões ou encaminhamentos realizados referentes à egressos e não foi encontrada nenhuma menção à egressos durante a análise das mesmas.

Ainda em relação à pesquisa documental, buscou-se documentos institucionais que tratassem do acompanhamento de egressos e também das atribuições dos NDBs. Foram selecionados os seguintes documentos:

- Portaria Normativa nº 002 CONSEPE, de 13 de agosto de 2018, que trata das Diretrizes para Autoavaliação dos Cursos Técnicos do IFC;

- Resolução nº 008 COSUPER, de 14 de fevereiro de 2020, que dispõe sobre a política institucional e regulamenta as atividades e os procedimentos gerais do Programa de Acompanhamento dos Egressos - IFC-PróEgresso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense;
- Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (IFC, 2019b);
- Portaria nº 200/2020 – IFC-CONCÓRDIA, portaria de constituição do NDB do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio;
- Portaria nº 213/2020 – IFC-CONCÓRDIA, portaria de constituição do NDB do curso Técnico em Informática para Internet integrado ao Ensino Médio;
- Portaria nº 228/2020 – IFC-CONCÓRDIA, portaria de constituição do NDB do curso Técnico em Alimentos integrado ao Ensino Médio, alterada pela portaria 309/2020 – IFC – CONCÓRDIA;
- Súmula da 1ª capacitação/formação com os responsáveis pelos egressos nos campi realizada em 2020 pela Pró Reitoria de Extensão.
- Resolução Ad Referendum nº 023/Conselho Superior/18/12/2009; Resolução nº 084 – CONSUPER/2014 - Organização Didática dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFC.

Na segunda etapa da pesquisa foi utilizada a técnica de coleta de dados caracterizada como entrevista semiestruturada. Tendo em vista que o *Campus* Concórdia do IFC oferece três cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, foram convidados a participar da entrevista três membros do NDB de cada um dos cursos. A escolha desses sujeitos como participantes da pesquisa se deu em virtude desse órgão ser o responsável por discutir, propor e atuar constantemente nos processos de atualização e acompanhamento dos cursos técnicos integrados

ao ensino médio na instituição. E a decisão de trabalhar com representantes dos NDBs dos três cursos técnicos integrados ao ensino médio do *campus* e não com apenas um curso, foi justamente para buscar compreender se existiam e quais eram as diferenças e semelhanças nos procedimentos adotados por cada curso.

A seleção dos sujeitos participantes da entrevista foi a partir dos nomes constantes nas portarias vigentes de constituição dos NDBs de cada um dos cursos no momento do trabalho de campo. Foram convidados o coordenador do curso, que é o presidente do NDB e selecionados mais dois membros de cada núcleo, buscando respeitar a diversidade de áreas de atuação e formação, totalizando 9 (nove) participantes. A definição numérica de três representantes por NDB se deu pelo fato de sua composição mínima ser de três docentes do quadro efetivo do curso.

Para orientar a entrevista elaborou-se um roteiro em forma de guia, partiu-se de um roteiro único para os participantes dos três cursos, mas com flexibilidade para o pesquisador conduzir o diálogo, incluindo ou excluindo questões quando percebia a necessidade de aprofundamento em determinadas pontos, sem perder de vista os objetivos da pesquisa.

Essa técnica revestiu-se de particular importância para a compreensão das ações desenvolvidas e/ou pensadas pelos NDBs em relação aos egressos. As entrevistas foram realizadas virtualmente, devido a necessidade de distanciamento social ocasionada pela pandemia da COVID-19, utilizando a plataforma *Google Meet*. A duração média foi de 50 minutos, elas foram gravadas e, posteriormente, transcritas para então se proceder à análise.

Assim, a partir das estratégias de levantamento de dados escolhidas, definiu-se que, do ponto de vista processual, esta pesquisa é assumida como pesquisa de campo, pois fez-se necessária a busca de informações por meio da aplicação de instrumentos de coleta de dados junto aos sujeitos investigados. Nesse sentido é interessante pontuar que a pesquisa de campo é “[...] aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um

problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 186).

Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, que “[...] parte de uma leitura de primeiro plano das falas, depoimentos e documentos, para atingir um nível mais profundo, ultrapassando os sentidos manifestos do material” (MINAYO, 2014, p. 308). Essa técnica de análise ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação (BARDIN, 1977).

Foram tomadas como balizadoras as etapas estabelecidas por Bardin (1977) para efetivar a análise de conteúdo: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Na primeira fase, denominada de **pré-análise**, foi necessário organizar o material a ser analisado e sistematizar as ideias para a interpretação das informações coletadas. Após o primeiro contato e uma leitura flutuante das resoluções e documentos institucionais, das atas das reuniões dos NDBs do ano de 2019 e das transcrições das entrevistas realizadas, definiu-se como *corpus* da análise as transcrições das entrevistas. Os documentos foram utilizados para complementar a análise das entrevistas, confirmando ou, eventualmente, confrontando as falas dos entrevistados.

Concluída essa primeira fase, procedeu-se à segunda, caracterizada de **exploração do material** (BARDIN, 1977). Nessa fase foi necessário identificar unidades de registro e unidades de contexto nas transcrições das entrevistas. A partir das frases consideradas como unidades de registro, tomadas em seus parágrafos, considerados como unidades de contexto, foi possível identificar uma primeira categorização.

Assim, a primeira categorização resultou em 34 categorias iniciais, sendo agrupadas tematicamente, originando 7 categorias intermediárias, que foram aglutinadas em função da ocorrência dos temas e resultaram em três

categorias finais. Desse modo, as categorias de análise estabelecidas para a pesquisa são as seguintes: atuação do NDB nos cursos de EMI; a construção do currículo do EMI; o egresso como uma das bases para pensar o currículo. Na seção de análise desse artigo será explorada de forma detalhada a primeira categoria.

Com as categorias definidas, passou-se então à terceira fase, denominada **tratamento dos resultados**, onde, segundo Bardin (1977) acontece a inferência, interpretação e comparação dos dados, de acordo com as categorias estabelecidas. Nessa etapa, as categorias apresentaram o direcionamento para a compreensão dos aspectos fundamentais da pesquisa.

Resultados e discussões

Nesta seção apresentar-se-á uma das categorias de análise que conduziu a pesquisa, que se trata da atuação do NDB nos cursos de EMI. Durante a realização das entrevistas, algumas questões se referiam ao trabalho e às funções do NDB e à diferença entre as atividades desenvolvidas pelos NDBs e pelos colegiados dos cursos. Ou seja, buscou-se um entendimento da atuação desse núcleo dentro do curso de EMI.

Uma primeira percepção que precisa ser explicitada, é que os procedimentos relatados pelos três cursos são muito semelhantes e nas falas muitas vezes até se mesclavam, pelo motivo de alguns docentes já terem atuado no NDB de outro curso no *campus*. Desse modo, não foram identificadas diferenças significativas a ponto de ser necessário separar as análises por curso.

A primeira menção ao NDB encontrada nos documentos institucionais data do ano de 2009 (IFC, 2009). Desse modo, alguns docentes com mais tempo de *campus* relatam como ocorreu esse processo de constituição do núcleo:

[...] não havia NDB ainda constituído para os cursos de nível médio, isso vem nas primeiras organizações didáticas que são criadas ali pro Instituto, na sequência né, da criação do Instituto.

Para os cursos superiores ficou muito explícito o papel do NDE e do seu colegiado né, agora para os cursos de nível médio isso foi surgindo meio na onda dos cursos superiores né, tanto que a figura do Coordenador como alguém que de fato toma decisões para o curso, ela é muito recente (E7TI).

Diante dessa afirmação, constata-se que o NDB faz o seu trabalho, de certa forma, baseando-se no NDE dos cursos superiores, que é uma estrutura que encontra respaldo na legislação e cujas funções “[...] transcendem o burocrático administrativo, concentrando-se em aspectos estratégicos e de estruturação dos cursos; acompanhamento de graduandos e de egressos e articulação com a sociedade na qual a instituição de ensino se insere” (SAKR; VIEIRA, 2019, p. 180). Nesse sentido, o NDB pode contribuir inclusive “[...] para colocar o ensino médio, no que diz respeito a sua relevância para a formação do cidadão no mesmo patamar que o ensino superior” (E7TI).

Além do NDB, o curso também possui o colegiado de curso, assim é pertinente trazer à tona que esses órgãos são distintos e possuem atribuições diferentes. Vale destacar que percebeu-se na fala dos docentes uma clareza nas distintas funções dos dois órgãos, que podem ser resumidas na seguinte fala: “Mas assim, então o NDB ele propõe né, mas quem decide sim ou não, quem aprova normativa, quem altera efetivamente o documento é o colegiado” (E7TI). Pode-se observar que não há nenhuma discordância de que a função do NDB é propositiva e consultiva e a do colegiado deliberativa.

Em relação aos procedimentos rotineiros do NDB, foi esclarecido pelos entrevistados que, no geral, é estabelecida em calendário uma reunião mensal e que quando existe alguma demanda específica, ou de urgência são convocadas reuniões extraordinárias. Os assuntos tratados pelo núcleo podem ser observados na fala de E8TAL:

é, eu vejo assim, o NDB é um órgão assim mais relacionado às discussões

mais amplas, relacionadas ao projeto do curso sabe, ele acaba sendo um órgão mais assim construtivo, ele acaba sendo um órgão que pode promover certas mudanças no cenário no próprio projeto do curso. Então ele está sempre em atualização referente ao projeto pedagógico do curso (E8TAL).

É importante considerar que, nesse caso, quando se refere ao projeto pedagógico de curso, ou ao currículo prescrito “Então, esse núcleo, ele tem extrema importância porque ele vai, vai desenhando o esqueleto do curso né” (E9TAL). Também aparecem nas falas, outras atividades como “[...] tem a aprovação dos planos de ensino, que a gente já fez reuniões pra isso, a gente já fez reuniões pra analisar pedidos de transferência [...]” (E4TI). Ainda em complemento a isso “[...] o NDB também eventualmente avalia a necessidade de ajustes em carga horária de disciplina, né, tem uma série de atividades que estão vinculadas assim né e dentre uma das responsabilidades, se não me falha a memória está as avaliações do curso” (E2TI).

Através desses recortes é possível perceber uma série de atividades e discussões realizadas pelos NDBs, nota-se, inclusive uma referência à avaliação dos cursos. Nesse sentido, existe uma diretriz institucional (IFC, 2018) que atribui responsabilidade ao coordenador do curso, auxiliado pelo NDB e Núcleo Pedagógico, de realizar a autoavaliação do curso de forma sistematizada.

Entretanto, o que se averiguou nas entrevistas foi um certo desconhecimento por parte dos docentes dessa responsabilidade e, até mesmo de que existe um instrumento institucionalizado com esse fim. Essa constatação se confirma no seguinte recorte: “Então eu te diria assim que a gente não tem uma rotina, não tem um procedimento estabelecido para avaliação e acompanhamento dos cursos” (E7TI). E também nessa fala: “Mas não, não tem, que eu lembre não tem assim uma autoavaliação sistemática, eu não lembro disso” (E4TI).

Percebe-se também, a partir dos relatos, a reivindicação de maior autonomia do núcleo em relação aos processos avaliativos:

Eu acho que o NDB deveria ter inclusive, autonomia de criar um sistema avaliativo que pudesse ser, ser utilizado né. Ou pelo menos estar a par de tudo que está sendo avaliado, porque ele é o órgão que tem condições de direcionar melhor certos questionamentos no processo avaliativo (E8TAL).

Nesse sentido, a diretriz que trata sobre a autoavaliação dos cursos técnicos traz alguns elementos mínimos que devem ser respeitados pelos cursos quando da realização da autoavaliação, estabelece também que essa autoavaliação deve ocorrer a cada dois anos. E, ainda, ela estabelece que a coordenação de curso e o NDB não só podem como “[...] deverão adaptar o instrumento de avaliação às características específicas do curso” (IFC, 2018, p. 3). O que se percebe nesse caso é que falta conhecimento e/ou comunicação com relação ao processo institucionalizado de autoavaliação, porque a resolução estabelece procedimentos, mas também dá autonomia para o NDB direcionar ao seu curso, da maneira que entender adequada.

Todavia, existe um entendimento por parte dos docentes de que essa autoavaliação ocorre no dia a dia do trabalho do NDB, mesmo que de forma não sistematizada. Um dos espaços citados é o momento do conselho de classe:

[...] um dos canais onde a gente a gente tem a gente consegue trazer bastante informações e que também gera demandas pro NDB e pro colegiado muitas vezes é o próprio conselho de classe né. É aonde na maioria das vezes os professores de da turma x né, se reúnem integralmente e consegue levantar uma série de pontos e também ali é uma fonte é uma fonte de, né, dentre várias outras, ali é uma das fontes de informação e de demandas né pro próprio NDB e pro colegiado e, eventualmente né no sentido de ajustes que precisam ser feitos né [...] (E2T1).

Assim, esse espaço também é entendido como espaço de autoavaliação. Dando sequência

às inquietações da pesquisa, perguntou-se quais elementos seriam essenciais para o NDB ouvir no sentido de contribuir para pensar o curso. Os entrevistados revelaram que seria importante ouvir os alunos, os técnicos administrativos que trabalham de forma próxima ao curso e os professores. Esses três elementos também são os que a diretriz traz como sendo necessários para a autoavaliação (IFC, 2018).

Sendo assim, percebeu-se a ausência da menção dos egressos como elemento de avaliação, tanto na autoavaliação institucionalizada como nas respostas dos docentes. Notada essa ausência, foi perguntado aos docentes de forma direta se o egresso poderia contribuir nesse processo de autoavaliação. As respostas foram todas positivas, como exemplificado no recorte abaixo:

Porque a gente tá informando, eles é que estão absorvendo ou não absorvendo né então eu acho que seria sim, tipo um dos itens ali, de peso igual né, peso igual das outras das outras ferramentas tipo vai avaliar a estrutura corpo docente né a estrutura física e opinião do egresso. Né, com o mesmo peso (E1TA).

Desse modo, pode-se vislumbrar que o egresso é considerado, pelos NDBs como elemento importante no processo de avaliação, entretanto, parece que não é lembrado quando da efetivação desse processo.

Considerações finais

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise do trabalho do Núcleo Docente Básico e uma reflexão acerca do Ensino Médio Integrado no Instituto Federal Catarinense - *Campus* Concórdia. Além disso, também permitiu explicitar o percurso metodológico e estabelecimento de categorias para análise de conteúdo.

De um modo geral, percebe-se que o NDB é um espaço onde os docentes e a coordenação de curso atuam no

acompanhamento, avaliação e reformulação dos cursos de Ensino Médio Integrado. Esse núcleo constitui-se de docentes e técnicos administrativos ligados diretamente ao curso e realiza reuniões periódicas para refletir sobre o curso.

Também se compreendeu que esse núcleo é uma estrutura relativamente nova em cursos de nível médio, assim está, aos poucos, se descobrindo e entendendo seu trabalho, buscando uma contínua melhoria nas suas ações. A oportunidade que surge com os IFs de os docentes trabalharem ao mesmo tempo em cursos de nível médio e superior contribui também para o fortalecimento dos NDBs, pois, como explicitado nas entrevistas, os NDBs acabam, de certa forma, se inspirando nos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos superiores.

Vislumbra-se que os resultados desse estudo possam contribuir na compreensão das relações do NDB com a Educação Profissional e Tecnológica, evidenciando a sua relevância como núcleo propositivo e consultivo para o Ensino Médio Integrado. E, a partir dessa compreensão permitir a busca por novos subsídios para a avaliação, acompanhamento e reformulação dos cursos.

Referências

1. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa-POR: Edições 70, 1977.
2. BARROSO, J. **Autonomia e Gestão das Escolas**. Lisboa: Ministério da Educação. 1996.
3. BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 30 jan. 2020.
4. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
5. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC). **Resolução Ad Referendum nº 023/Conselho Superior/18/12/09**. 2009. Disponível em: <https://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/RESOLU%c3%87%83O-AD-REFERENDUM-023-2009-nortear-organiza%a7%a3o-did%a1tica.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.
6. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC). **Resolução nº 084 – CONSUPER/2014**. 2014. Disponível em: <http://secretaria.concordia.ifc.edu.br/wpcontent/uploads/sites/11/2016/10/organizacao-didatica-cursos-tecnicos.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.
7. INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE (IFC). **Portaria normativa nº 002 CONSEPE/2018**. 2018. Disponível em: <https://consepe.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/39/2018/08/Portaria-Normativa-n.-002-CONSEPE-de-13-de-agosto-de-2018.pdf>. Acesso em: 10 fev. 21.
8. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
9. MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2014.
10. PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.
11. PEREIRA, Antonio. Avaliação e reformulação de currículo: relações que se (des)encontram na prática. **Revista E-Curriculum**, [S.L.], v. 15, n. 2, p. 293-324, 30 jun. 2017. Portal de Revistas PUC SP. <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2017v15i2p293-324>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/13597/23097>. Acesso em: 02 out. 2020.
12. PLÁCIDO, R., BENKENDORF, S., & TODOROV, D. (2021). Porosidade e permeabilidade: Uma abordagem

mesoanalítica em história das instituições escolares a partir da Cultura Escolar. *Metodologias E Aprendizado*, 4, 183–196.

13. SAKR, Mayara Rohrbacher; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. O núcleo docente estruturante (NDE): a experiência de uma instituição brasileira de educação superior. **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, Madri, v. 12, n. 2, p. 179-192, mar. 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7114189>. Acesso em: 11 fev. 2021.